

à organização e atenção dos professores para com os alunos, e que deve ser tomado como exemplo para os outros cursos do Instituto de Geociências.

GMP-331 Petrologia Ignea

Professor Johann H.D. Schorscher

A disciplina Petrologia Ignea, GMP-331, semestral do 1º semestre do 3º ano do novo currículo, vem sendo ministrada pela 1a vez no semestre em curso. A temática da disciplina é fundamental na formação do geólogo sendo que trata dos principais materiais constituintes do planeta Terra, de suma importância tanto para a ciência pura como de aplicação.

A disciplina foi tematicamente e principalmente sob aspectos didáticos adequado ao novo currículo do qual não consta mais a disciplina Paragênese de Minerais. Nesse sentido foram incorporadas discussões mais detalhadas das principais propriedades físico-químicas de magmas naturais e fusões silicáticas experimentais assim como dos sistemas petrogenético-experimentais essenciais representativos de rochas ígneas ácidas (-intermediárias) e básicas (-ultrabásicas).

Outras modificações do conteúdo temático incluiram incorporação de alguns resultados de pesquisas atuais (internacionais e nacionais) publicados, seja como artigos específicos, em livros texto ou ainda como teses. Essas incorporações, entretanto, foram apenas complementações menores, já que a Petrologia Ignea atual substitui a disciplina de petrologia magmática do currículo antigo que sempre foi atualizada, e surtiu resultados didáticos avaliados bastante positivamente por discentes e docentes.

A disciplina inclui diversos tipos de atividades didáticas, aulas teórico-práticas, expositivas em classe (2 horas semanais), aulas de campo (totalizando 11 dias integrais), distribuídas em dois roteiros de campo, Pium-hi/Poços de Caldas, de 8 dias e Santos/São Sebastião/Ubatuba, de 3 dias, abrangendo, respectivamente, basaltos da Bacia do Paraná, rochas alcalinas e mineralizações afins, e associações do tipo "granito-greenstone belt", e, ainda granitos e charnockitos do Cinturão Costeiro, enxames de diques máficos e ultramáficos relacionados à abertura do Atlântico moderno assim como rochas alcalinas ácidas-intermediárias e gábricas de complexo diferenciado/estratiforme.

A disciplina inclui ainda aulas práticas laboratoriais de microscopia petrográfica e de litogeocíquica com complementos teóricos (4h semanais), realizadas, respectivamente, nos laboratórios de Microscopia (Sala A-108) e de Informática, além de seminários elaborados por escrito e oralmente apresentados pelos alunos individualmente.

A disciplina obedece um cronograma rígido e tem um sistema de avaliação específico, considerando todos os seus tópicos, temáticos e metodológicos: 2 provas teórico-práticas, uma intermediária escrita, outra final oral, 2 relatórios de campo, seminários e os exercícios litogeocíquicos, com pesos específicos.

Para um aproveitamento futuro, melhor ainda, seria necessário, incluir nas

disciplinas de Geologia Geral tópicos básicos metodológicos de foto-geologia e geologia estrutural (rúptil-ductil) e ampliar no curso básico os fundamentos em química inorgânica e físico-química. Eventualmente, poderiam ser, adicionalmente, transferidas algumas disciplinas do 3º ano para o 2º e os respectivos períodos intersemestre, por exemplo: Sensoreamento Remoto e Geologia Estrutural para o 2º ano e Mapeamento Sedimentar para o período intersemestre 2º/3º ano.

Lucelene Martins (Discente)

A disciplina GMP-331 - Petrologia Ignea é sem dúvida uma das disciplinas que dão base e sustentação para o curso de Geologia, por sua importância e conteúdo.

Quando o currículo novo foi formulado, buscou-se "enxugar" as disciplinas em sala para que o aluno tivesse mais tempo para fazer pesquisas e trabalhos extra classe, sendo que a disciplina Petrologia Ignea poderia ter sido um modelo, caso não tivesse passado por algumas provações e dificuldades. O que ficou evidente é que não se conseguiu, pelo menos até o 3º ano, enxugar o currículo, que parece, se não mais, pelo menos igual ao currículo antigo em falta de tempo para fazer atividades extra classe. O ano da motivação (3º ano) se transformou no ano do atropelamento entre professores, alunos e departamentos.

A disciplina foi premiada pela instalação de um novo laboratório de microscopia, o que sem dúvida, favoreceu muito a parte prática caso não tivesse ocorrido um desligamento, que parecia sutil, entre a teoria e a prática. Quando se deu início ao curso percebeu-se que faltava algo, pois a dificuldade de compreensão da matéria não parecia um acaso. Isso ficou comprovado pela falta que estavam fazendo "alguns detalhes" que pareciam ter sido esquecidos, se não por esta matéria, então por outra que lhe desse base, como uma química mais bem estruturada para o nosso curso, ou mesmo pela matéria geoquímica que pecou um pouco por seu não aprofundamento em geoquímica endógena. Isso era notado quando qualquer frase colocada displicentemente pelo professor poderia tornar a aula simplesmente incompreensível, se não para todos, pelo menos para a maioria dos alunos.

Devemos levar em conta quando fazemos uma análise da matéria do alto gabarito do professor atualmente responsável por esta, bem como da outra parte do corpo docente cuja metodologia já era conhecida e aprovado cada qual em sua área de atuação. Visto isto cremos que sem dúvida temos reunido conhecimento suficiente para suprir a necessidade de conhecimento dos alunos, sem deixar passar um problema tão significante quanto a incompreensão, por falta de base ou esclarecimento prévio do assunto, da maioria dos alunos acerca da matéria. Porém, esse conhecimento não facilitou o entrosamento entre o corpo docente, talvez por pura falta de atenção ou mesmo de comunicação.

Faltou atenção e comunicação não só entre o corpo docente que oferece esta matéria bem como com professores de outros departamentos que se viram atropelados pela alta carga didática e exigência cobradas pela matéria. Como exemplo, podemos citar uma viagem de campo que não foi previamente comunicada aos professores cujo horário de suas aulas haviam sido tomados por esta viagem.